

**alessio bax
e amigos**

**cultura
artística
2025**

17-19-20-23.03

MINISTÉRIO DA
CULTURA APRESENTA

alessio bax e amigos

cultura artística 2025

17-19-20-23.03

PATROCÍNIO MASTER



REALIZAÇÃO

cultura artística

MINISTÉRIO DA
CULTURA



programação 2025 jan—jun

29-30.01
soundwalk
collective com
patti smith:
correspondences

08.02
são paulo
chamber soloists
e pacho flores

13.03
alaíde costa
voz
josé miguel wisnik
piano e voz
sidiel vieira
contrabaixo
sergio reze
bateria
nailor proveta
clarinete e sax

17-19-20-23.03
alessio bax
e amigos

30.03
marília vargas
soprano
andré mehmari
piano

1.04
hao yang
violão

5.04
kiron atom tellian
piano

10-13.04
rolando villazón
tenor
xavier de maistre
harpa

14-16.04
third coast
percussion

26.04
são paulo
chamber soloists
e sergio tiempo

27.04
james (zijian) wei
piano

14-15.05
maxim vengerov
violino
polina osetinskaya
piano

20.05
manuel barrueco
violão

25-26-28-29.05
west-eastern divan
ensemble

—
michael
barenboim
violino

8-9-11-12.06
mahler chamber
orchestra

—
yuja wang
piano

14.06
são paulo chamber
soloists e hamilton
de holanda

15.06
clara sverner
piano

19.06
duo assad
violões

22.06
camerata fukuda

23-25-26-28-29.06
quarteto
jerusalém:
festival
shostakovich

Acesse a programação
completa em
culturaartistica.org

Programação e datas
sujeitas a alteração.

SÉRIE BRANCA / 17.03, 20h

Alessio Bax, piano / Lucille Chung, piano

Ferruccio Busoni (1866–1924)

Duettino concertante nach Mozart, BV B 88 c. 7'

Francis Poulenc (1899–1963)

Concerto para dois pianos, FP 61 c. 21'

Allegro ma non troppo / Larghetto / Finale (Allegro molto)

INTERVALO

Robert Schumann (1810–1856) / Claude Debussy (1862–1918)

Seis estudos em forma canônica, op. 56 c. 17'

Nicht zu schnell / Mit innigem Ausdruck / Andantino / Innig /

Nicht zu schnell / Adagio

Claude Debussy (1862–1918) / Henri Dutilleux (1916–2013)

Clair de Lune c. 5'

Maurice Ravel (1875–1937)

La valse, para dois pianos, M. 72 c. 12'

SÉRIE AZUL / 19.03, 20h

Daishin Kashimoto, violino / Alessio Bax, piano

Ludwig van Beethoven (1770–1827)

Sonata para violino e piano n. 9, op. 47, em lá maior, “Kreutzer” c. 45'

Adagio sostenuto – Presto / Andante con variazioni / Finale (Presto)

INTERVALO

Lucille Chung, piano / Paul Watkins, violoncelo

Clara Schumann (1819–1896)

Concerto para piano e orquestra, op. 7, em lá menor c. 5'

Romanze (Andante non troppo con grazia)

**Lucille Chung, piano / Natalia Lomeiko, violino /
Daishin Kashimoto, violino / Adrien La Marca, viola /
Paul Watkins, violoncelo**

Robert Schumann (1810–1856)

Quinteto com piano, op. 44, em mi bemol maior c. 32'

Allegro brillante / In modo d'una marcia (Un poco largamente) /

Scherzo (Molto vivace) – Trio I – Trio II / Allegro ma non troppo

SÉRIE VERDE / 20.03, 20h

**Natalia Lomeiko, violino / Daishin Kashimoto, violino /
Lawrence Power, viola / Paul Watkins, violoncelo**

Anton Webern (1883-1945)

Langsamer Satz, para quarteto de cordas c. 9'

**Daishin Kashimoto, violino / Natalia Lomeiko, violino /
Lawrence Power, viola / Adrien La Marca, viola /
Paul Watkins, violoncelo**

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Quinteto de cordas n. 2, op. 29, em dó maior c. 31'
Allegro moderato / Adagio molto espressivo /
Scherzo (Allegro) - Trio / Presto

INTERVALO

**Alessio Bax, piano / Daishin Kashimoto, violino /
Adrien La Marca, viola / Paul Watkins, violoncelo /
Nabil Shehata, contrabaixo**

Franz Schubert (1797-1828)

Quinteto com piano, D. 667, em lá maior, "A truta" c. 40'
Allegro vivace / Andante / Scherzo (Presto) - Trio /
Tema con variazioni / Finale (Allegro giusto)

SÉRIE VERMELHA / 23.03, 17h30

**Natalia Lomeiko, violino / Daishin Kashimoto, violino /
Adrien La Marca, viola / Lawrence Power, viola /
Paul Watkins, violoncelo / Nabil Shehata, contrabaixo**

Jörg Widmann (1973)

180 beats per minute c. 6'

Daishin Kashimoto, violino / Paul Watkins, violoncelo / Alessio Bax, piano

Sergei Rachmaninov (1873-1943)

Trio elegiaco n. 2, op. 9, em ré menor c. 48'
Moderato - Allegro vivace / Quasi variazioni (Andante) / Allegro risoluto - Moderato

INTERVALO

Lucille Chung, piano / Paul Watkins, piano / Alessio Bax, piano

Sergei Rachmaninov (1873-1943)

Duas peças para seis mãos c. 6'
Romance

**Daishin Kashimoto, violino / Natalia Lomeiko, violino /
Lawrence Power, viola / Adrien La Marca, viola /
Paul Watkins, violoncelo / Nabil Shehata, contrabaixo**

Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893)

Souvenir de Florence, para sexteto de cordas, op. 70, em ré menor c. 35'
Allegro con spirito / Adagio cantabile e con moto / Allegretto moderato /
Allegro vivace

Entre salas: a música de câmara e suas diferentes facetas

por Leonardo Martinelli

Ao redor do mundo, nos mais diferentes contextos geográficos, culturais e temporais, as práticas musicais se articulam sobretudo pelas funções que desempenham em uma determinada sociedade, inclusive naquela que se propõe totalmente livre e independente de qualquer subserviência que não à própria música. Via de regra, para cada diferente função que a música venha cumprir, ela está intrinsecamente associada a um tipo de espaço arquitetônico. Dessa maneira, estabelece uma íntima relação com as possibilidades e limitações acústicas do lugar que a abriga.

No Cristianismo europeu, por exemplo, boa parte do repertório musical elaborado para estruturar as suas diferentes liturgias – hoje estetizadas pela noção de *música sacra* – foi sonoramente moldada para ocupar os amplos espaços acústicos de igrejas e catedrais. A bem da verdade, o contrário também ocorreu: com o passar do tempo, criaram-se espaços arquitetônicos de forma a atender a imperativos sobretudo artísticos, tal como podemos constatar em edifícios como os teatros de ópera e as salas de concerto.

É sob a influência dessa relação entre arquitetura e música que se fundamenta a noção moderna de *música de câmara*, ou seja, um repertório elaborado para ser executado e ouvido em um ambiente relativamente pequeno, envolvendo um reduzido grupo de músicos.

Tal pressuposto não é infalível: antes de o termo surgir, em meados de século XVI, a música de câmara era designada por *música baixa* (*bassa musica*, em italiano, ou *basse musique*, em francês), em oposição às práticas de *música alta* (*alta musica*/*haute musique*), ambas envolvendo poucos músicos. Esta última utilizava instrumentos musicais especialmente potentes, tais como gaitas de foles e percussão, para execuções ao ar livre. O primeiro termo se referia, por sua vez, à música que soava em ambientes internos de castelos e palácios.

Ainda que houvesse uma relação do termo com a quantidade de músicos envolvidos, a expressão italiana *musica da camera* tinha como propósito primordial diferenciar-se da *musica da chiesa* (de igreja), que consistia em peças instrumentais para pequenas formações, sem canto ou texto, inseridas em meio a diferentes serviços religiosos.

O repertório que ouviremos ao longo destes concertos diz respeito a uma noção e prática de música de câmara mais recente, que emergiu no século XIX, transformando-se e consolidando-se na segunda metade do século XX.

Da sala de casa para a casa de concertos

Se imaginarmos a realidade de um cidadão de classe média europeu, representante da *bourgeoisie*, entre meados do século XVIII e do século XIX, constataremos que o hábito de escuta musical nessa época ocorria por meio de atividades essencialmente caseiras, como parte importante da vida doméstica. Ainda que no período em questão centros urbanos de diferentes tamanhos contassem com teatros, casas de óperas e os primeiros edifícios construídos com propósito exclusivamente musical – verdadeiros protótipos das salas de concerto da atualidade –, tais atividades eram relativamente escassas, dado o imenso apetite por música que essa classe social nutria naquele momento.

Dessa maneira, os próprios cidadãos passaram a se apoderar da execução musical, protagonizando um massivo e inédito movimento de prática amadora: música feita para ser tocada em família, entre amigos, na sala de casa, sem a presença de *público*, contando apenas com os mais íntimos que coubessem na sala de visitas. Hoje causa até estranheza que obras-primas do repertório de câmara, muitas delas de notória dificuldade técnica, tenham sido compostas para esses fins.

Mas eis uma das mais bonitas lições que essa prática nos lega, ao lembrar que o amadorismo artístico não é, necessariamente, sinônimo de incompetência estética. Ouviremos esse repertório, que em alemão atende pelo informativo termo *Hausmusik* (*Haus*, casa; *Musik*, música), no concerto do dia 18 e nas obras de Beethoven e Schubert apresentadas no dia 20.

Compostas entre meados do século XVIII e o último quarto do século XIX, é verdade que a estreia de algumas dessas peças envolveu os próprios compositores e músicos de seu círculo de trabalho profissional – o *op. 44* de Schumann, por exemplo, teve sua primeira audição com ninguém menos que Clara Schumann ao piano, uma das maiores virtuosos de seu tempo, e integrantes da orquestra do Gewandhaus de Leipzig. Entretanto, todas foram publicadas em forma de partitura e vendidas como ingrediente básico da "culinária sonora" de famílias e círculos de amigos, que ansiavam por conteúdo inédito para seu entretenimento musical.

Em vista disso, a obra de Tchaikovsky, *Souvenir de Florence*, *op. 70*, mostra-se como um divisor de águas já em sua primeira versão, de 1890. Isto porque se trata de uma peça encomendada pela Sociedade de Música de Câmara de São Petersburgo, uma das pioneiras da institucionalização desse repertório, que a partir de então gradualmente deixou suas origens domésticas para se tornar música de profissionais, apresentada em concertos públicos com a presença de uma audiência que não cabia mais em uma sala de estar.

Todas as obras que ouviremos no concerto do dia 17 integram esse novo momento da música de câmara, incluso o arranjo para dois pianos que Debussy fez do *op. 56* de Schumann, originalmente despreziosos exercícios para estudantes de piano, mas que ganham dimensão

de grande obra partir da leitura realizada pelo compositor francês. O arranjo que visa a transcendência de uma *basse musique* para algo mais próximo da *haute musique* é o que marca outras duas peças dessa apresentação: a releitura que Busoni faz de temas de Mozart e o arranjo de Dutilleux para o clássico de Debussy.

A música de câmara “de concerto” tem seu ápice nestas apresentações a partir de uma eclética paleta estilística, a começar com as obras de Rachmaninov na apresentação do dia 23, o moderno e instigante *Langsamer Satz* de Webern (dia 20) e as divertidas *Concerto para dois pianos*, de Poulenc, e *180 beats per minute*, de Widmann, a peça mais recente destes concertos, escrita em 1993, na qual o compositor brinca com a sonoridade da música techno típica da cena pop daquele momento e com elementos da música barroca.

LEONARDO MARTINELLI é compositor, Doutor em Música pelo Instituto de Artes da UNESP e professor da Faculdade Santa Marcelina de São Paulo.



alessio bax, piano

O pianista italiano Alessio Bax conquistou notoriedade após vencer os Concursos Internacionais de Piano Hamamatsu, em 1997, e de Leeds, em 2000.

Tem se apresentado nos cinco continentes como recitalista, camerista e solista de mais de 150 orquestras, entre elas, a Filarmônica Real de Londres e de São Petersburgo e as Sinfônicas de Nova York, Boston, Dallas, Cincinnati, Sidney, da Cidade de Birmingham e da NHK. Já colaborou com maestros como Sir Simon Rattle, Vladimir Ashkenazy, Marin Alsop, Sir Andrew Davis, Fabio Luisi, Yuri Temirkanov e Jaap van Zweden.

Como camerista, possui parcerias com Joshua Bell, Lisa Batiashvili, Ian Bostridge, Lucille Chung, James Ehnes, Vilde Frang, Steven Isserlis, Daishin Kashimoto, François Leleux, Sergei Nakariakov, Emmanuel Pahud, Lawrence Power, Jean-Guihen Queyras, Paul Watkins e Tabea Zimmermann, entre outros artistas.

Desde 2017 é Diretor Artístico do Festival *Incontri in Terra di Siena*, realizado no Vale d'Orcia, na região italiana da Toscana, e recriado nesta série de concertos no Cultura Artística.



Lucille chung, piano

Elogiada pela Gramophone por suas “*performances elegantes e refinadas*”, a pianista canadense Lucille Chung estreou aos 10 anos de idade como solista da Orquestra Sinfônica de Montreal, sob a direção de Charles Dutoit, que a convidou em seguida para a turnê asiática da orquestra, em 1989.

Desde então, apresentou extenso repertório, que abrange desde Bach até Adams, como solista de mais de 70 orquestras na Europa, Américas e Ásia. Colaborou com maestros como Krzysztof Penderecki, Vladimir Spivakov, Vasily Petrenko, Yannick Nézet-Séguin, Stéphane Denève, Peter Oundjian, Gerd Albrecht e Charles Dutoit. Como recitalista, apresentou-se em mais de 35 países, nas salas de maior prestígio no mundo.

Estudou no Curtis Institute of Music da Filadélfia e na Juilliard School of Music de Nova York, formando-se antes dos 20 anos de idade. Sua discografia inclui obras de Ligeti, Scriabin, Saint-Saëns, Poulenc, Liszt, Debussy e Ravel, recebendo aclamação internacional. Com o esposo Alessio Bax, é codiretora artística da Fundação Joaquín Achúcarro, que se ocupa da carreira de jovens pianistas.



daishin kashimoto, violino

Aclamado solista e camerista, Daishin Kashimoto é convidado frequente das principais orquestras do mundo. Sua experiência ao longo de 15 anos como *spalla* da Orquestra Filarmônica de Berlim possibilitou o domínio de um vasto repertório, que compreende desde o Classicismo até a música contemporânea.

Apresentou-se com importantes orquestras, como as Sinfônicas da NHK e de Boston, Nacional da França e Filarmônica de São Petersburgo, sob a regência de maestros como Mariss Jansons, Seiji Ozawa e Paavo Järvi. Em 2023, estreou o concerto para violino *Prayer*, de Toshio Hosokawa, com a Filarmônica de Berlim.

Como camerista, colaborou com artistas como Martha Argerich, Yuja Wang e Emmanuel Pahud. Gravou as *Sonatas para violino* de Beethoven com Konstantin Lifschitz e o *Concerto para violino* de Brahms com a Staatskapelle de Dresden.

Iniciou os estudos em Tóquio e ingressou na Juilliard School of Music de Nova York aos sete anos, tornando-se o mais jovem aluno da história da instituição. Foi vencedor de concursos internacionais como o Menuhin Junior (1993) e o Fritz Kreisler de Viena (1996). Desde 2007 é diretor artístico do Festival de Música Le Pont em Ako e Himeji (Japão) e utiliza em suas performances um violino del Gesù de 1744, de Beriot, cedido pela Crystco, Inc. e seu diretor, Hiraku Shimura.



natalia lomeiko, violino

Nascida na Rússia e radicada na Nova Zelândia desde 1996, Natalia Lomeiko destaca-se como solista e camerista internacional. Estreou aos sete anos de idade com a Filarmônica de Novosibirsk e colaborou com orquestras como a Filarmônica Real de Londres, sob a regência de Yehudi Menuhin, as Sinfônicas da Singapura e da Nova Zelândia e a Filarmônica de Moscou, com regentes como Vladimir Ashkenazy, Lionel Bringuier e Miguel Harth-Bedoya. Como camerista, apresentou-se em salas de prestígio como Carnegie Hall e Wigmore Hall, colaborando com Maxim Vengerov, Gidon Kremer, Emmanuel Pahud e Daishin Kashimoto.

Venceu os Concursos Internacionais de Violino Premio Paganini e Michael Hill e gravou para os selos Dynamic, Naxos, Somm Records e Sony Classical. Seu álbum mais recente, com obras de Schumann, Prokofiev e Szymanowski, foi *Chamber Choice of the Month* pela BBC Magazine no ano de 2024.

Professora do Royal College of Music de Londres desde 2010 e da Yehudi Menuhin School desde 2024, Natalia vive na capital britânica, onde promove séries de concertos para jovens músicos com seu esposo Yuri Zhislin.



adrien la marca, viola

Nascido em Aix-en-Provence no ano de 1989, o francês Adrien La Marca foi reconhecido pelo Financial Times como “*um talento verdadeiramente puro*” e pelo Le Monde como “*novo herói da viola*”. Apresentou-se como solista das Orquestras Nacional da França, Filarmônica Real de Liège, MDR de Leipzig, Sinfônica Nacional Polonesa, Hong Kong Sinfonietta, Les Siècles, do Capitólio de Toulouse, de Metz, de la Loge, entre outras. Trabalhou com artistas como Seiji Ozawa, Valery Gergiev, Gidon Kremer, András Schiff e Menahem Pressler.

Eleito *Novo Solista do Ano* pelo Victoires de la Musique em 2014, desde então tem realizado concertos em salas como Philharmonie de Paris, Barbican Centre, Concertgebouw de Amsterdã e Musikverein de Viena. Seu álbum de estreia, *English Delight* (2016), recebeu o Diapason d’Or e excelentes críticas da Gramophone.

Premiado em Concursos Internacionais de grande prestígio como o William Primrose, Lionel Tertis e Johannes Brahms, no ano de 2016 foi o primeiro músico clássico a receber a célebre bolsa da Fundação Lagardère. Em suas performances utiliza uma viola Nicola Bergonzi de 1780, cedida pela Fundação Boubo-Music.



lawrence power, viola

Célebre solista, recitalista, camerista e diretor musical, o britânico Lawrence Power é também reconhecido por sua defesa e incentivo à música contemporânea. É idealizador e criador do Viola Commissioning Circle (VCC), responsável por ampliar consideravelmente o repertório para viola por meio de encomendas feitas a Anders Hillborg, Thomas Adès, Gerald Barry, Cassandra Miller e Magnus Lindberg. Como solista, Power estreou concertos de James MacMillan, Mark-Anthony Turnage, Anders Hillborg, entre outros.

Apresentou-se com orquestras como a Sinfônica de Chicago, de Boston, Real do Concertgebouw de Amsterdã e Sinfônica da BBC, sob a regência de Esa-Pekka Salonen, Vladimir Jurowski e Osmo Vänska. Como camerista, atua em festivais como os de Verbier e de Salzburgo, ao lado de artistas como Steven Isserlis, Vilde Frang e Maxim Vengerov. Como diretor, esteve à frente, ao violino e à viola, do Ensemble Escocês no Festival Internacional de Edimburgo, da Academia Australiana de Música, da Orquestra de Câmara Norueguesa e da Collegium, grupo por ele fundado.

É artista associado do Wigmore Hall desde 2021 e utiliza violas de Antonio Brenzi (1590) e dos Irmãos Amati (1580) em suas performances, cedidas pela Fundação Karolina Blaberg.



paul watkins, violoncelo

Paul Watkins é solista, camerista e regente. Diretor artístico do Festival de Música de Câmara dos Grandes Lagos (EUA) há mais de uma década e professor visitante de violoncelo na Yale School of Music desde 2018, foi violoncelista do Quarteto Emerson entre os anos de 2013 e 2023. Vencedor do Concurso de Regência de Leeds (2002), foi diretor musical da Orquestra de Câmara Inglesa e maestro convidado da Orquestra de Ulster.

Como solista, apresentou-se com orquestras renomadas mundialmente. Atuou no Nash Ensemble (1997–2013) e no Quarteto Emerson, que encerrou suas atividades em 2023 após turnê de despedida e gravação de concerto final com obras de Berg, Chausson, Schoenberg e Hindemith, contando com a colaboração da soprano Barbara Hannigan e do pianista Bertrand Chamayou.

Em sua atividade como regente, Watkins esteve à frente das mais importantes orquestras britânicas e de célebres orquestras ao redor do mundo, entre elas, as de Câmara de Viena e da Suécia, Sinfônica de Praga, de Melbourne, de Queensland e Metropolitana de Tóquio. Estreou como regente de ópera com *A Voz Humana* de Poulenc, em 2006.



nabil shehata, contrabaixo

O alemão Nabil Shehata iniciou sua carreira como contrabaixista e foi *spalla* do naipe de contrabaixos das Orquestras Staatskapelle e Filarmônica de Berlim. Orientado por maestros como Christian Thielemann e Daniel Barenboim, seguiu a carreira musical como regente, tornando-se reconhecido por seu estilo camerístico de direção orquestral.

Foi maestro titular da Filarmônica da Südwestfalen (Alemanha) entre 2019 e 2024 e regeu orquestras como a Deutsche Kammerphilharmonie Bremen, Filarmônica de Stuttgart, Orquestra da Rádio de Munique e Filarmônica de Luxemburgo. Estreou com sucesso na Elbphilharmonie de Hamburgo e foi assistente de Daniel Barenboim na Ópera de Berlim.

Premiado com o BBC Music Award de melhor gravação orquestral em 2021, atuou como professor de contrabaixo em Munique e Berlim e foi membro da West-Eastern Divan Orchestra, quando pôde compartilhar sua experiência musical com centenas de jovens músicos. Fundou o Festival de Música de Câmara Maiklänge em Verden, sua cidade natal, promovendo concertos de alta qualidade onde cresceu.



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO PLATINA



PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



PATROCÍNIO BRONZE



APOIO



REALIZAÇÃO



Amigos do Cultura Artística

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pelo Cultura Artística.

MECENAS

Adolpho Leirner
Ana Eliza e Paulo Setúbal
Ana Maria Igel e Mario Higino
Leonel
Ana Paula Vilela Vianna e
José Luiz Carneiro Vianna
Ane Katrine e Rodolfo
Vilela Marino
Antonio Marcos Moraes Barros
Carmo e Jovelino Mineiro
Eva e Mario Adler
Fanny e Carlos Terepins
Frederico Lohmann
e Frédéric de Mariz
Heinz Jorg Gruber
Henri Slezzynger e Dora Rosset
Henrique de Campos Meirrelles
Israel Vainboim
Jayme Sverner e Andrea Rinzler
Luci Banks Leite –
Ruben Antonio Banks Leite
Marcelo E Martins
Nádia e Olavo Setúbal Jr.
Nelson Nery Junior
Paulo Galvão
Pedro Asprino
Persio Arida
Ricardo Eid Philipp
e Yara Dewachter
Ricardo Niemeyer Hatschbach
e Lia Jacinto Carranca
Rolf Gustavo Roberto Baumgart
Rose e Claudio Sonder
Sandra e José Luiz Setúbal
Sonia Regina de Alvares
Otero Fernandes
Valéria e Antonio Hermann
D.M. de Azevedo

MANTENEDORES

Anna Helena Araujo
Beatriz e Fernando
Ometto Moreno
Carmen Tonanni
Daniel e Roberta Bassan
Fabiana e Eduardo Brenner

Henri Philippe Reichstul
Instituto Morasha de Cultura
Isa Melaragno
Isabella Marinho
Jayme Blay
Leilah Assumpção
Livio De Vivo
Marco Aurélio Abrahao
Marina Lafer
Neli Aparecida de Faria
Paulo e Gilda Bruna
Valeria e Antonio Carlos Barbosa
de Oliveira
2 Mantenedores anônimos

BENEFITORES

Alberto Elio Scaramuzza
& Maria Amalia de Mattos
Scaramuzza
Alberto Whitaker
Alexandre e Silvia Fix
Álvaro Luís F. Malheiros
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Elisa Sampaio Dias Baptista
Ana Lucia e Sergio Comolatti
Antonio Ailton Caseiro
Antonio Carlos
Marcondes Machado
Arnoldo Wald
Beatriz e Numa Valle Bisneto
Braz Ministério de Camargo
Bruno Alois Novak
Çiça Callegari e Luiz
Eugenio Mello
Dario e Regina Guarita
Denise e Nelson Jafet
Denise Pauli Pavarina
Dora Lucia Brenner
Dorinha e Levindo Santos
Eduardo Secchi Munhoz
Eliana e Coaraci
Nogueira do Vale
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Evangelina Lobato Uchoa
Fernando Eckhardt Luzio
Fernando Lohmann
Flavio Cesar Maia Luz

Francisca e Rui Fernando
Ramos Alves
Francisco e Helga Maffei
Francisco Montano Filho
Gerald Dinu Reiss
Guigo e Gabi Pannunzio
Guilherme Nagel e Eduardo
Cherez Pavia
Henrique Lindenberg Neto
José Augusto Perillo Daher
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
Katalin Borger
Kátia e Cassio Rotenberg
Léa e Marcelo Terra
Lincoln Borges Reis
Lorena Quiroga Siekierski
Lucila e José Carlos Evangelista
Luis Eduardo Americano Araujo
Luiz Henrique Martins Castro
Malú Pereira de Almeida
Marcelo Gutglas
Marcelo Kayath
Marcelo Mattos Araújo
Maria Bonomi e Maria Helena
Peres Oliveira
Maria Helena Peres Oliveira e
Maria Bonomi
Maria Malta Campos
Maria Teresa Igel
Marina Moraes Abreu Ferreira
Marly e Claudio Alberto Cury
Murilo F. de Albuquerque
Cavalcanti
Nelson Pereira dos Reis
Nelson Vieira Barreira
Paulo Guilherme Leser
e Sylvia Leser
Roberto e Luzila Calvo
Roberto Falzoni
Rosa Maria Graziano
Ruy Souza e Silva
e Fátima Zorzato
Samy Katz
Sonia Minhoto
Thiago Pereira de
Sousa Lepinski
Thomas Frank Tichauer

Valéria Miden e Isaac Popoutchi
Vilma Haidar Eid
2 doadores anônimos

APOIADORES

Adélia Maria Marelín
Albert Kachani
Alessandro e Dora Ventura
Aline Lais Nunes
Ana Carolina Gandini Panegossi
Ana Maria Malik
Ana Paula e Claudio Marote
André Gustavo de Araújo
Barbosa
Andre M. P. A. Shiokawa
Andrea Sandro Calabi
Angelina Martha Chopard
Gerhard
Anita Leoni
Áurea Magalhães
Beatriz Garcez Lohmann
Beatriz Tess
Betty Mindlin
Bruna Constantino Alves
Bruna Oliveira Baffa
Camila Martins
Carlos Eduardo Rahal R.
de Carvalho
Carlos Eduardo Sobral
Carlos Frederico Ramos de
Jesus
Carlos R de Medeiros
Carmen Guarini
Cayo Candido
Cesar Batista Giobbi
Clara Akiko Kobashi Silva
Claudia A. G. Musto
Claudia e Giuseppe Piscopo
Claudia Nascimento
Claudio e Selma Cernea
Clovis e Simone Ikeda
Cristina e Richard Barczinski
Cristina Elena Berbari
Cynthia Lara Loeb
Dan Waitzberg
Denise Antonucci
Diego Diamant Sipoli

Donato Roberto Mucerino
Edith Ranzini
Edneia Cremonini Takano
Edson Eidi Kumagai
Eduardo Arellano Parada
Eduardo de Queiros
Eduardo Libano e Maria
Gabriela Gomes
Eduardo Messias Altemani
e Paula Altemani
Eduardo Molan Gaban e Juliana
Oliveira Domingues
Eleonora Pereira de Almeida
Elga Nicodemos Marte
Elizabeth Bello
Elza e George Zausner
Erika Christina de Lacerda
Brandão Raskin
Fabricio Neves
Fernanda Nobre
Fernando Antonio Pinto e Silva
Fernando Boris Brandão Filho
FFR Advogados Associados
Fiona Ferraretto
Florence Curimbaba
Franciele Cristina
Vidoni Avelino
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco,
Mariana e Gabriela Turra
Frederico Lohmann
e Frédéric de Mariz
Frederico Marcel Stingelin
Giuseppe Zamperlini
Gustavo Henrique Machado
de Carvalho
Hanako Komatsu
Helio e Livia Elkis
Hermann Grinfeld
Irmgard Jandyra Rauscher
Isabel Almeida
Ivone Yamaguchi
Izildinha e Ocimar Rabechi
Jeanette Azar
Jenny Krybus e Marco Aurélio
Scarpinella Bueno
João Edevaris de Souza

José Avelino Grota de Souza
José de Paula Monteiro Neto
José e Priscila Goldenberg
Josef Kurc
Julio Colombi Netto
Kenji Mauricio Siya
LFR Sociedade de Advogados
Lilia Katri Moritz Schwarz
Lucas Babolin Fernandes
Lucas Bertolo
Luis Fernando Aguiar
e Maria Cecilia Aguiar
Luis Henrique S. Godeghesi
Luis Marcello Gallo
Luiz Alberto Placido Penna
Luiz Estevam Ianhez
Luiz Fernando A. Faria
Luiz Gustavo Fredenhagem
Victoria
Luiz Marcello Moreira
de Azevedo Filho
Luiz Mazetto
Luiz Schwarz
Manoel Sá e Benevides
Marcelo Costa Dantas
Marcelo Ferman
Marcelo Labaki Agostinho
Marcia Lerro Pimenta
Marcos Pacheco e Silva
Marcos Pereira de Almeida
e Leticia Hutt Moura
Maria Cecilia Comegno
Maria Diederichsen Villares
Maria Lucia Almeida Prado
Maria Lucia Cidade
Maria Luíza França
Mariana Costa
Marina Cavalcanti
de Paula Santos
Marina de Camargo Heck
Mario Killner
Marta Cristina Fiori Lazzarini
Marta D. Grostein
Maxime Barkatz
Miguel Stevanato Jacob
Milton Wagner
Nadia Somekh
Nicolau Chacur

Omar Fernandes Aly
Orestes M. Gonçalves
Oscar Nestarez
Osvaldo Yutaka Tsuchiya
Patricia Giesteira
Paulo Glette
Paulo Vicelli
Pollyana Pacheco Lima
Raquel Sztterling Nelken
Raul Corrêa da Silva
Renata e Sergio Simon
Renata Rizkallah
Rita Marte de Arruda Sampaio
Roberta Matarazzo
Roseli Marinheiro
Ruben Halaban (i.m)
Ruth Hiromi Harada
Ruy Korbivcher
Sandra e Victor Grostein
Sandra Rodrigues
Selma Costa Neves
Sergio Dutra de Almeida
Sergio Luiz Macera
Sergio Nicastrí
Sheila e Marcelo Huck
Stephan Jessen Matter
Susan e Orlando Barsottini
Suzana Pereira de Noronha
Thereza Menezes
Thiago Libano
Thomaz Ulhoa
Vânia e Luiz Brandão
Vera Lucia Zaher-Rutherford
Vivian Leite
Walter e Eva Ceneviva
Yvan Leonardo Barbosa Lima
Yvonne Sarue e Helio Bacha
36 Apoiadores anônimos

Lista atualizada em
13 de janeiro de 2025

**Para mais informações,
ligue para (11) 3256 0223,
escreva para amigos@
culturaartistica.org ou visite
culturaartistica.org/amigos**

aproveite o concerto!



CHEGADA E SAÍDA

Para garantir uma experiência tranquila para todos, programe-se para chegar com antecedência e aproveitar todos os espaços do Cultura Artística. Após o início do espetáculo, não é permitida a entrada, a não ser que haja alguma pausa no programa. Se precisar sair durante a apresentação, por favor, faça-o nos intervalos entre as obras. Nossa equipe estará disponível para ajudar a encontrar o momento mais adequado.



SILÊNCIO

Pedimos gentilmente que mantenham seus celulares desligados ou no modo silencioso durante o concerto. Dessa forma, todos – artistas e público – podem apreciar a música sem interrupções.



FOTOS E GRAVAÇÕES

Não é permitido gravar ou fotografar durante as apresentações. Caso queira registrar sua experiência, você pode fotografar o espaço antes do espetáculo ou durante os aplausos.



APLAUSOS

Os aplausos são bem-vindos e fazem parte da experiência do concerto. Algumas obras podem ter pausas durante a sua interpretação e nesses momentos costumamos manter o silêncio. Se estiver em dúvida, aguarde os demais.



COMIDAS E BEBIDAS

O consumo de comidas e bebidas não é permitido no interior da Sala. Antes e durante os intervalos, nosso café estará aberto para desfrutar de lanches e bebidas em um ambiente agradável.



ACESSIBILIDADE

O Cultura Artística é totalmente acessível para pessoas com deficiência. Além dos espaços de circulação, há lugares reservados nas salas para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, cegas ou com baixa visão. Informe-se com os indicadores, nossa equipe estará disponível para ajudar!



APOIE

O Cultura Artística é uma instituição privada sem fins lucrativos. Você pode nos apoiar a realizar nossa programação e ações educativas por meio do Programa de Amigos. Fale conosco e faça parte!

cultura artística

DIRETORIA

PRESIDENTE
Antonio Hermann
D. M. de Azevedo

VICE-PRESIDENTE
Gioconda Bordon

DIRETORES
Frederico Carramaschi
Isa Melaragno

CONSULTOR JURÍDICO
André Bernini

DIRETOR EXECUTIVO
Frederico Lohmann

DIRETORA DE GESTÃO
E PROJETOS
Sandra Rodrigues

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Fernando Carramaschi

VICE PRESIDENTE
Roberto Crissiuma Mesquita

CONSELHEIROS
Antonio Hermann D.
M. de Azevedo
Carlos Jereissati Filho
Carlos José Rauscher
Fernando Alves
Francisco Mesquita Neto
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Roberto Baumgart

CONSELHO CONSULTIVO

CONSELHEIROS
Adolpho Leirner
Alberto Jacobsberg
Alfredo Rizkallah
Ana Maria Igel
Andrea Calabi
Anna Helena Americano
de Araujo
Antonio Vidal Esteve
Eduardo Giannetti
Fernando Lohmann
George Zausner
Heinz Jörg Gruber
Israel Vainboim
José Luiz Setúbal
José Roberto Mendonça
de Barros
Lilian Stuhlberger
Marcelo Mattos Araujo
Maria do Carmo Sodré Mineiro
Mário Arthur Adler
Pérsio Arida
Ricardo Becker

Rodolfo Villela Marino
Stefania Pelusi
Sylvia Pinho de Almeida
Tania Haddad Nobre
Yara Borges Caznok

programa de sala – expediente

Helen Gallo
edição

Barbara Passeur
coordenação editorial

Celso Longo + Daniel Trench
Bárbara Catta (assistente)
projeto gráfico



Alessio Bax: dos grandes palcos do mundo ao Cultura Artística.

Citi e Cultura Artística apresentam a **programação 2025** com recitais inesquecíveis do renomado pianista **Alessio Bax** ao lado de grandes solistas. Vencedor do **Concurso Internacional de Piano de Leeds**, **Bax** encanta plateias ao redor do mundo com sua técnica impecável e interpretações cheias de emoção.

Seu repertório exalta a grande tradição pianística, revelando a beleza e sonoridade de cada nota.

O Citi celebra **110 anos de Brasil** apoiando a boa música e a cultura em parceria com o Cultura Artística e levando atividades educativas para cerca de 10.000 pessoas.

temporada 2025

110 anos de Brasil

citi

ca